

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COROATÁ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

PATRICIA DA SILVA PEREIRA DOS REIS

**AVALIAÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM
PRESTADO A ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS**

COROATÁ – MA

2020

PATRICIA DA SILVA PEREIRA DOS REIS

**AVALIAÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM
PRESTADO A ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Coroatá da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Tharlíane Silva Chaves

COROATÁ – MA

2020

Reis, Patrícia da Silva Pereira dos.

Avaliação dos cuidadores acerca do cuidado de enfermagem prestado a adolescentes portadores de transtornos mentais / Patrícia da Silva Pereira dos Reis. – Coroaá, MA, 2020.

47 f

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Coroaá, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Profa. Tharlíane Silva Chaves.

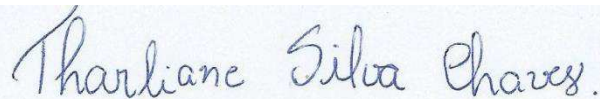
PATRICIA DA SILVA PEREIRA DOS REIS

**AVALIAÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM
PRESTADO A ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do
Centro de Estudos Superiores de Coroatá da
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 14 /12/2020

BANCA EXAMINADORA



Tharliane Silva Chaves.

Profª. Me. Tharliane Silva Chaves (Orientadora)

Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde

Universidade Estadual do Maranhão



Jéssica Sobral de Aguiar

Profª. Me. Jéssica Sobral de Aguiar (Examinador 1)

Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde

Universidade Estadual do Maranhão



Beatriz Mourão Pereira

Profª. Me. Beatriz Mourão Pereira (Examinador 2)

Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde

Universidade Estadual do Maranhão

Aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano.

AGRADECIMENTO

A Deus pela vida que Ele me concedeu.

Aos meus pais Antônio e Ester por todo o esforço investido na minha educação.

Aos meus irmãos que servem como motivação diária pra lutar pelos meus objetivos.

Ao meu namorado Francisco que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico.

Sou grata pela confiança e orientação das professoras Leyla Gerlane e Tharlíane Silva Chaves. Obrigada por me manter motivada durante todo o processo de elaboração do trabalho.

Aos meus colegas do curso de Enfermagem Bacharelado Ana Paula e Geovane Viana pelas trocas de ideias e ajuda mútua, juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Aos participantes desta pesquisa, e a todos que contribuíram para a realização desse trabalho de conclusão de curso.

Por último, quero agradecer também à Universidade Estadual do Maranhão e todo o seu corpo docente.

“Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda”.

(Florence Nightingale)

RESUMO

Introdução: A saúde mental é mais que a ausência de transtornos mentais ou deficiências, trata-se de um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades. A adolescência é um período de extrema importância para o desenvolvimento e formação da vida adulta, é também a fase onde são desenvolvidos transtornos mentais e sofrimentos psíquicos, muitas vezes ligado a abusos e violências. Todos esses fatores trazem vulnerabilidade a saúde mental, tornando assim os adolescentes sujeitos a exclusão social. Em todo o mundo estima-se que 10% a 20% dos adolescentes vivenciam problemas de saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada, sendo assim a assistência de enfermagem com qualidade tem uma grande importância, não só para o paciente mais também para o cuidador, onde ajuda no relacionamento interpessoal e a confiança. Acredita-se que a necessidade de uma boa assistência de enfermagem para esses pacientes é necessária, e pode ajudar os cuidadores dos mesmos no desenvolvimento de métodos que possam melhorar a vida dessas pessoas. Discutir sobre a avaliação dos cuidadores à cerca dos cuidados de enfermagem prestado aos adolescentes portadores de transtornos mentais é justificado pois a saúde mental está diretamente relacionada com o bem-estar físico e psicossocial de um indivíduo. **Objetivo:** Compreender a avaliação dos cuidadores na sobre assistência de enfermagem aos adolescentes com transtornos mentais. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, com informações coletadas através de entrevistas com 14 cuidadores de adolescentes com transtornos mentais, que fazem acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial II, e analisadas pela análise de conteúdo de Bardin através de uma entrevista semiestruturada e coordenada pelo entrevistador. **Resultados:** Observou-se a partir dos relatos dos cuidadores ser de grande importância a assistência de enfermagem durante tratamento do seu familiar, pois auxilia a família nos cuidados prestados aos adolescentes com sofrimento psíquico no âmbito familiar, também foi possível compreender a importância que o CAPS II possui no acompanhamento e tratamento dos transtornos mentais dos adolescentes, e que os cuidadores compreendiam bem as orientações repassadas pelos enfermeiros, como a importância e o incentivo do acompanhamento e tratamento da psicopatologia dos adolescentes. Os resultados emendicaram também que as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores entrevistados estavam relacionadas principalmente ao não saber lidar com a psicopatologia do adolescente, com os momentos de crise e tratamento medicamentoso. **Conclusão:** Foi evidenciado que a enfermagem, no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial, desenvolve uma assistência satisfatória no acompanhamento e tratamento psiquiátrico dos adolescentes, porém foi observado que a assistência ainda tem foco no modelo de tratamento hospitalocêntrico voltado mais ao cuidado da psicopatologia e no tratamento medicamentoso, e pouco focado em atividades de prevenção de transtornos psíquicos destes adolescentes e de atividades voltadas à inserção do mesmo na sociedade. Os relatos trazidos pelos participantes demonstraram que a vivência do cuidado de adolescentes com transtornos mentais, é difícil e desafiadora. As vivências relatadas por esses cuidadores também apresentam as dificuldades enfrentadas no cuidado sendo elas, o não saber lidar com os momentos de crises do familiar, e o comportamento dos mesmos em casa, tornando, dessa forma, o convívio familiar bastante vulnerável.

Palavras-chave: Distúrbios mentais; Assistência de Enfermagem; Família; Cuidadores

ABSTRACT

Introduction: Mental health is more than the absence of mental disorders or disabilities, it is a state of well-being in which an individual execute his own abilities. Adolescence is a period of extreme importance for the development and formation of adult life, it is also the stage where mental disorders and psychological suffering are developed, often linked to abuse and violence. All of these factors bring vulnerability to mental health, thus making adolescents subject to social exclusion. In worldwide it is estimated that 10% to 20% of adolescents experience mental health problems, but remain diagnosed and treated inappropriately, so quality nursing care is of great importance, not only for the patient but also for the caregiver, where it helps in interpersonal relationships and trust. It is believed that the need for good nursing care for these patients is necessary, and can help their caregivers to develop methods that can improve the lives of these people. Discussing the assessment of caregivers about the nursing care provided to adolescents with mental disorders is justified because mental health is directly related to an individual's physical and psychosocial well-being. **Objective:** To understand the evaluation of caregivers in nursing care for adolescents with mental disorders. **Methods:** This is an exploratory research, with a qualitative approach, with informations collected through interviews with 14 caregivers of adolescents with mental disorders, who are monitored at the Centro de Atenção Psicossocial II (Psychosocial Care Center II), and analyzed by Bardin's content analysis through a semi-structured interview and coordinated by the interviewer. **Results:** It was observed from the reports of the caregivers that nursing assistance during the treatment of their family member is of great importance, as it helps the family in the care provided to adolescents with psychological distress in the family, it was also possible to understand the importance that CAPS II has in the monitoring and treatment of adolescents' mental disorders, and that caregivers understood well the guidelines given by nurses, such as the importance and encouragement of monitoring and treating adolescent psychopathology. The results also showed that the difficulties faced by the interviewed caregivers were mainly related to not knowing how to deal with the adolescent's psychopathology, with the moments of crisis and drug treatment. **Conclusion:** It was evidenced that nursing, in the scope of the Psychosocial Care Center, develops a satisfactory assistance in the monitoring and psychiatric treatment of adolescents, however it was observed that assistance still focuses on the hospital-centered treatment model focused more on psychopathology care and drug treatment, and little focused on activities for the prevention of mental disorders of these adolescents and activities aimed at their insertion in society. The reports brought by the participants demonstrated that the experience of caring for adolescents with mental disorders is difficult and challenging. The experiences reported by these caregivers also present the difficulties faced in the care being, not knowing how to deal with the family's crisis moments, and their behavior at home, thus making family life quite vulnerable.

KEY WORDS: Mental disorders; Nursing Assistance; family.

LISTA DE SIGLAS

OMS	Organização mundial de saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
MESH	Medical Subject Headings
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
TOC	Transtorno obsessivo-compulsivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
3.1 Transtorno Mentais em Adolescentes.....	7
3.2 O Papel do Cuidador.....	9
3.3 Assistência de Enfermagem na Saúde Mental dos Adolescentes.....	12
4 MATERIAIS E MÉTODOS	14
4.1 Tipo de Estudo.....	14
4.2 Local de Estudo	14
4.3 Participantes do Estudo.....	14
4.4 Coletas e análise de dados	15
4.5 Aspectos Éticos.....	15
4.6 Riscos e Benefícios	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5.1 Avaliação do cuidado prestado pela enfermagem e sua importância	19
5.2 Importâncias do CAPS no acompanhamento psicológico do adolescente	21
5.3 Compreensão das orientações fornecidos pelos profissionais de enfermagem	23
5.4 Participação do profissional de enfermagem na resolutividade de dificuldades assistenciais	25
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	42
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada	43
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	44
ANEXOS	48
ANEXO A - Autorização da Secretaria de Saúde de Coroatá.....	49
ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (CEP/UEMA)	50

1 INTRODUÇÃO

A história do transtorno mental está presente desde a antiguidade onde eram considerados “*loucos*” todos aqueles que tinham pensamentos e ações diferentes do conceito de normalidade da sociedade. A primeira Reforma Psiquiátrica só ocorreu no século XVII com a fundação de locais que tinham como objetivo o cuidado de doentes mentais, onde os indivíduos acometidos por enfermidade da mente passaram a ser reconhecidos como dignos de cuidados médicos, reduzindo assim o estigma de serem temidos, hostilizados e rejeitados (CÉZAR; COELHO, 2017).

A assistência a pessoas com transtornos e alterações psicológicas tem-se avançado nos últimos anos e dentro da área da saúde tornou-se uma questão que possui grande importância e relevância para compreensão e apoio as condições físicas e mentais do indivíduo, sendo estes fatores que necessitam de conhecimentos e qualificação dos profissionais para que possam atuar assistindo-os e solucionando dentro dos seus limites e aquisições os problemas, dificuldades decorrentes dos transtornos mentais em adolescentes (SILVA et al., 2013; MOTA et al., 2016).

As contribuições da saúde mental para as mais diversas classes de psicopatologias e alterações psíquicas são diversas, e buscam a redução das complicações, e, se possível a ausência de transtornos mentais ou deficiências, melhoria do bem-estar para que o indivíduo realize suas próprias habilidades e consiga lidar com as tensões normais da vida, trabalhando de forma produtiva e trazendo contribuições à sua comunidade (OMS, 2019).

A adolescência é um período de extrema importância para o desenvolvimento e formação da vida adulta, é também a fase onde são desenvolvidos transtornos mentais e sofrimentos psíquicos, muitas vezes ligado a abusos e violências. Todos esses fatores trazem vulnerabilidade a saúde mental, tornando assim os adolescentes sujeitos a exclusão social, como reforça a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018). Em todo o mundo estima-se que 10% a 20% dos adolescentes vivenciam problemas de saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada (OMS, 2020).

Atualmente, os transtornos mentais têm elevados índices na sociedade chegando a se tornar caso de saúde pública no país, dentre os mais afetados estão a faixa etária em o que os adolescentes estão inseridos. Os cuidadores muitas vezes são os próprios familiares e são eles que estão em contato mais próximo e continuado com o paciente (ARAÚJO et al., 2017).

Todavia a assistência de enfermagem com qualidade tem uma grande importância, não só para o paciente mais também para o cuidador, onde ajuda no relacionamento interpessoal e a confiança como enfatiza Neves et al., (2019) a construção de um vínculo de confiança entre

enfermeiro e paciente é a melhor ação terapêutica para esses casos. Se tratando dos cuidadores dos adolescentes com transtornos mentais eles desempenham um papel de grande valia nos cuidados de seus familiares, pois estão no cuidado diário, muitas vezes se sobrecarregam chegando a desenvolver problemas de saúde e mudanças de vida (DALTRO et al.,2018).

Os avanços no processo de desinstitucionalização psiquiátrica, possibilitou que as famílias passassem serem assistidas pelos órgãos responsáveis pela melhoria da qualidade da assistência psicossocial e co-responsabilizar os cuidados aos pacientes. Essas mudanças marcaram uma alteração no modo como a família vinha participando do cuidado ao doente mental, mas as dificuldades enfrentadas no desempenho do papel de cuidador têm contribuído para transformações no curso de suas vidas e na assistência e apoio psicológico prestado a adolescente por cuidadores e familiares (DALTRO et al.,2018).

A assistência de enfermagem ao longo dos anos buscou melhorar a qualidade, sendo este um fator de grande importância para que os cuidadores dos adolescentes com alterações ou transtornos mentais tenham mais segurança na hora de desenvolver os cuidados aos mesmos (JESUS CARDOSO et al.,2020).

A avaliação feita pelos cuidadores é um elemento que pode contribuir para uma melhor assistência de enfermagem aos adolescentes portadores de transtornos mentais e auxiliar na capacitação multiprofissional no manejo e cuidado integral ao paciente (SOUZA et al.,2018).

Diante disso, a presente pesquisa visa saber como os cuidadores de pacientes portadores de transtornos mentais avaliam a assistência prestada pelos enfermeiros.

Acredita-se que a necessidade de uma boa assistência de enfermagem para portadores de transtornos mentais é necessária para que os cuidadores dos mesmos tenham mais segurança na hora de desenvolver métodos que possam melhorar a vida dessas pessoas.

Discutir sobre a avaliação dos cuidadores à cerca dos cuidados de enfermagem prestado aos adolescentes portadores de transtornos mentais justifica-se porque a saúde mental está diretamente relacionada com o bem-estar físico.

Assim, é possível notar que os cuidados prestados aos adolescentes com transtornos mentais podem impactar diretamente ou indiretamente no tratamento e também na sua inclusão à sociedade. Desta forma, o presente estudo tem importância na reflexão dos profissionais sobre os cuidados prestados e também para os cuidadores porque terão uma melhor adesão e incentivo ao tratamento e para a população em geral.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- ✓ Compreender a avaliação realizada por cuidadores sobre assistência de enfermagem aos adolescentes com transtornos mentais.

2.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar as ações da assistência de enfermagem na saúde mental;
- ✓ Apresentar a importância do cuidado de enfermagem ao adolescente com transtorno mental na visão do cuidador;
- ✓ Ressaltar os pontos positivos e negativos no cuidado prestado pela enfermagem aos adolescentes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A História do Cuidado na Saúde Mental

Mais de cem anos depois, as experiências reformistas do tratamento psiquiátrico que ocorreram na Europa do pós-guerra, principalmente em países como França, Inglaterra e Itália, chegaram ao país em pleno período de contestação ao autoritarismo político, com profissionais do campo da saúde mental, reivindicando uma transformação do modelo assistencial e a defesa de um sistema público de saúde eficiente e humanizado para contemplar as necessidades do doente mental como ser humano e detentor de direitos e o estado como responsável por seus cidadãos, seja eles sã ou não (BORGES; DUARTE, 2017).

A ótica da clínica terapêutica peripatética, embasada na filosofia de história da saúde, têm-se inovado e implementado nas diversas intervenções com o recursos fornecidos através de estudos e avaliações das condições psicológicas dos pacientes, embora a inauguração de uma clínica da loucura tenha se dado apostando no contato direto do médico com o seu paciente e com o estabelecimento de um diálogo e de um olhar individualizado, a terapia seja presencial ou por meio dos dispositivos eletrônicos, mostra eficiência no crescente índice de doenças psicológicas e distúrbios neuropsicológicos (ALMEIDA et al., 2013).

Mesmo que a história do início do tratamento da loucura tenha sido marcada pelo confinamento em asilos das pessoas consideradas loucas, e o que depois foi questionado inaugurando uma outra clínica, acontecimento este que desse modo surge um tratamento que será retratado neste trabalho por meio de todo o processo da reforma psiquiátrica (CUBAS et al., 2016; PAIXÃO et al., 2019).

Psiquiatria e manicômio surgem em relação dialógica, pois é com o hospital que a ciência da doença mental se instrumentaliza para intervir na vida social. No idealismo racionalista de uma organização social, a liberdade individual ocupa um lugar de base, e o atentado a ela representa uma injustiça. A legitimação do poder médico e da instituição asilar como local de tratamento e reabilitação faz a interpretação da retirada dessas pessoas do convívio da sociedade como um ato de proteção do homem enlouquecido, agora sob o status de doente mental (FREIRE et al., 2013).

Com o hospital, a Psiquiatria se constituiu, respondendo à demanda social de controle das desordens mentais que ferem a normatização do espaço público. Essa resposta, porém, mais se deu como um aparato legal de normatização, de controle da sociedade, do que pelo viés científico da medicina, o que acabou gerando críticas. Essas críticas surgiram dos próprios médicos, que passaram a sugerir reformas institucionais devido à verificação do

fracasso terapêutico e à necessidade de maior autonomia médico-administrativa nas instituições (GONZALEZ-PENA et al., 2017).

Assim como colocar a doença entre parênteses não supõe rejeitar o específico do sofrimento psíquico, e sim suspender a construção ideológica que, principalmente, a psiquiatria constrói sobre ele; suspender a clínica, colocá-la entre parênteses, não significa outra coisa senão produzir a ruptura com uma ação que apassiva e dociliza corpos, que exclui das interações sociais, dos direitos e da cidadania, e que, perante aqueles que demandam – ou não – cuidados, responde com um projeto preestabelecido e marcado pela tutela. Longe de rejeitar a clínica ou a terapêutica, a suspensão apresentada neste trabalho pretende contribuir para melhor operar nas continuidades e descontinuidades estruturais e históricas da loucura-doença (PORTUGAL et al., 2018).

Após o processo de desinstitucionalização psiquiátrica os principais cuidadores destes pacientes passaram a ser os familiares que passaram a ter um papel mais próximo ao paciente, e efetuando um cuidado mais diário no âmbito familiar, assim como o acompanhamento de forma mais contínua desenvolvendo o papel essencial na recuperação do paciente e inserção deste na sociedade, dando assim um suporte efetivo para a continuação do tratamento psiquiátrico destes doentes mentais pois sabe-se que ocorre uma certa dificuldade na assistência total de pessoas com deficiência mental (OLIVEIRA; MENDONÇA, 2011; DALTRO et al., 2018; GOMES et al., 2018).

Com isso também há um processo de reinserção do doente mental na família e no convívio social do paciente com transtorno mental, desta forma, as práticas de cuidado ganham mais visibilidade onde este cuidado passa a ser focado não apenas na doença em si, mas no indivíduo como um todo, levando em conta as necessidades desses pacientes (ARAÚJO et al., 2017).

Mas sabemos que com o diagnóstico psiquiátrico a vida familiar passa por transformações significativas na rotina, nos hábitos e costumes. Os familiares muitas vezes sofrem uma certa sobrecarga física e emocional, principalmente o cuidador, existe o abandono dos planos familiares pois é colocando sempre em primeiro lugar o familiar adoecido, já que o mesmo demanda uma atenção maior da família 24 horas por dia (BURIOLA et al., 2016).

Sabendo disso, é importante que os profissionais da equipe multiprofissional se comunique de forma efetiva com a família, pois é sempre ele que está presente no cuidado a pessoa em sofrimento mental, onde seu papel sempre foi muito além da manutenção terapêutica, o mesmo como membro dessa equipe precisa ampliar seu olhar e concepções em torno do doente e conseqüentemente em torno da família do doente, dando espaço para que o

cuidador expresse suas dúvidas em relação a doença mental de seu familiar (MOREIRA FILHO et al., 2015).

Pais ou cuidadores nem sempre estão disponíveis para seus filhos, por conta de uma rotina de trabalho intensa, com isso os filhos dedicam grande parte do seu tempo a atividades voltadas ao uso das tecnologias, celulares, computadores, videogames, televisão, etc., fazendo assim com que as crianças se isolem do meio em que vivem e não tendo muita estimulação e socialização com esse meio (RANGEL, 2020).

3.2 Transtorno Mentais em Adolescentes

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende o período dos 11 aos 19 anos de idade, período onde ocorre consideráveis transformações físicas, mentais, e sociais de um indivíduo (OMS, 2014). É nesse período que a saúde mental dessa população precisa de uma atenção especial. No Brasil, a saúde mental de crianças e adolescentes é questão de saúde pública, pois essa é uma temática muito debatida na área educacional, mas sabemos que crianças e adolescentes são um grupo vulnerável para o desenvolvimento de transtornos mentais, merecendo assim uma atenção diferenciada por parte dos profissionais de saúde (BURIOLA et al., 2016).

Nas últimas décadas, os padrões de adoecimento físico e mental de crianças e adolescentes têm mudado consideravelmente. A prevalência de problemas emocionais e de conduta é em torno de 10,0% a 20,0%, constituindo uma carga de doença expressiva, com prejuízo na vida escolar e nas relações familiares e sociais dessas crianças e adolescentes. Além disso, problemas de saúde mental são altamente persistentes, fazendo com que parcela importante desses indivíduos tenha algum prejuízo na vida adulta (LOPES et al., 2016).

Os avanços evidenciados ao longo dos anos trouxeram consigo evoluções advindas da de diversas áreas da saúde, essenciais para as práticas assistenciais e aportes necessários para atenção ao paciente. Um dos principais eventos na saúde mental foi a revolução psiquiátrica que se tornou primordial no reconhecimento do doente mental e das suas necessidades como ser humano e cidadão vulnerável as psicopatologias e responsabilizou os órgãos públicos a ofertar subsídios e aportes necessários para solução e redução das suas condições físicas, psicológicas e sociais de vulnerabilidade, e este dispositivo vem operando transformações importantes na relação da equipe com a loucura, no contexto reformista, uma vez em que esta apropria-se da escuta em sua própria prática, mesmo não tendo necessariamente contato com a psicanálise de forma direta (GONZALEZ-PENA et al., 2017).

A assistência a população com distúrbios e transtornos mentais após o movimento da Reforma Psiquiátrica, teve grande influência na melhoria das condições de tratamento dentro

dos hospitais psiquiátricos, como visto anteriormente através das experiências francesa e inglesa de comunidades terapêuticas e dos modelos aplicados no Brasil e no mundo para facilitar o acesso a saúde integrada e universal aos seus mais variados âmbitos e necessidades psicoemocionais e psicossociais (BORGES; DUARTE, 2017).

Com essa transformação no modo de organização do trabalho, a loucura foi então elevada nos tempos passados a categoria de um problema social. Tanto o homem rural quanto o urbano entendiam que a subordinação ao novo processo de trabalho regido pela industrialização, sendo vigiado e racionalizado para cumprir a produção serial e padronizada, representava uma perda da liberdade individual, contudo após as evoluções os pacientes com transtornos mentais passaram a ter uma melhor visibilidade e cuidado diante da sociedade (ESCUADERO et al., 2018).

Existem, diversos fatores de risco que produzem consequências negativas a saúde mental dos jovens em qualquer ocasião ou momento, seja ela ligada a fatores sociais ou biológicos. Assim, quanto mais e maior for os fatores de risco em que os adolescentes podem ou estão expostos, maior será o impacto na sua saúde mental. São fatores como o estresse, pressão, exploração, ansiedade, o desejo de autonomia, a mídia com sua influência que levam os adolescentes a aspirar um outro futuro, muitas vezes afetando a auto estima desse público, onde o indivíduo pode ter uma visão positiva ou negativa de si, o que pode afetar negativamente no desenvolvimento emocional do adolescente, a violência vivida em casa ou fora dela, muitos são os fatores que podem ser causa do adoecimento mental de um adolescente (PINTO et al., 2013; CUBAS et al., 2016; PAIXÃO et al., 2019).

Como o passar das décadas, houve uma certa mudança no padrão adoecimento tanto mental quanto físico de crianças e adolescentes, a maioria dos transtornos mentais diagnosticados na adolescência são denominados transtornos mentais comuns, com características de sinais de depressão e ansiedade, muitas vezes acompanhado de sintomas ou queixas inespecíficas e somáticas. Os transtornos mentais comuns, podem afetar as relações sociais destes adolescentes, assim como no aproveitamento escolar desse público. Esses transtornos têm maior prevalência no sexo feminino e em adolescentes com mais de 16 anos (LOPES et al., 2016).

Os transtornos mentais destacam-se como principais desafios a serem enfrentados pelos serviços de saúde. Muitas vezes, antes do diagnóstico formal de um transtorno psiquiátrico, já é possível encontrar indícios de sofrimento psíquico, na clínica, em adolescentes. Assim, a identificação precoce de TMC, bem como seus principais fatores de

risco, pode ajudar na proposição de medidas de prevenção e controle mais específicos ao longo de todo o processo de desenvolvimento da adolescência (LOPES et al., 2016).

Apesar da sua importância, este problema foi negligenciado durante muito tempo, uma vez que se manifesta através de um comportamento sem nenhuma mudança brusca ou aparente. As crianças socialmente isoladas podem ser percebidas como crianças que se entretêm sozinhas, que são aparentemente calmas, sendo que estas características não levantam qualquer preocupação, quer para os pais, quer para os cuidadores ou professores, fazendo até com que sejam vistas como adequadas. (RUBIN & BURGESS, 2004).

Pankhurst e Asher (1992) constataram, num estudo com uma população de adolescentes escolares, que aqueles que foram classificados como rejeitados ou submissos apresentavam níveis elevados de solidão, mas não mostravam níveis de elevada agressividade ou comportamentos disruptivos. No entanto, os que foram considerados como rejeitados-agressivos apresentavam elevados níveis de agressividade e baixos níveis de solidão.

Hymel et al. (1990) verificaram que as crianças que eram vistas pelos seus pares como socialmente impopulares e sensíveis-isoladas também apresentavam níveis de solidão mais elevados e avaliavam-se, a si próprias, como socialmente incompetentes.

O público jovem em especial as crianças, passam por importantes transformações físicas e intelectuais a todo o momento de sua vida, o que torna de fundamental importância a análise dos impactos causados pelo crescente uso das telas, sendo importante dar ênfase às orientações prestadas pela enfermagem sobre os efeitos adversos e riscos que podem afetar a saúde de seus filhos, dando destaque ao acompanhamento dos pais durante a fase de interação da tecnologia no desenvolvimento social da criança. (FERREIRA; OLIVEIRA, 2016).

3.3 Assistência de Enfermagem na Saúde Mental dos Adolescentes

A abordagem da perspectiva dos cuidadores sobre a qualidade do cuidado aos jovens com transtornos mentais está vinculada à oferta de recursos, bem como ao relacionamento e atitudes do profissional de enfermagem frente ao usuário. Segundo a OMS (2019) no que diz respeito à provisão de recursos, este é um problema grave, especialmente no Brasil e em vários países, resultando em precariedade quando se trata de oferecer atendimento integral e holístico aos pacientes com transtornos mentais.

Contudo, apesar das limitações observadas, diversos avanços na saúde foram notáveis nas últimas décadas e tem favorecido os estudos das patologias que afetam a saúde pública tradicional e aperfeiçoado as novas técnicas e modalidades técnicas e práticas assistenciais. Os resultados advindos da reflexão da realidade e da ótica clínica têm apontados para a modificação das identidades e grupos populacionais como componentes a serem

circunspectos ou manejados em função do saber clínico ou epidemiológico, e nesse sentido operam como um objeto reduzido em decorrência da doença em sua expressão individual ou populacional identificando os sujeitos envolvidos (ESCUDERO et al., 2018).

Do ponto de vista biológico, no ciclo da vida do ser humano, um dos aspectos mais importantes e temíveis é a morte e a partir desta, tiramos grandes compreensão e análises não apenas como mais uma etapa a ser cumprida a cada ser vivo, mais como um fator determinante na vida do indivíduo. No entanto, considerando a condição humana do homem, e a certeza absoluta de sua mortalidade, o tema morte é um assunto difícil de ser abordado e conseqüentemente, difícil de ser aceita ou compreendida por familiares e profissionais. O auxílio terapêutico e conseqüentemente a psicanálise das condições psíquicas do paciente são primordiais para reabilitação e tratamento dos distúrbios e alterações em cada caso assistido (FREIRE et al., 2013).

Atualmente, em virtude dos avanços científicos e tecnológicos existem novas modalidades de assistência a clientela. Uma das atuações existentes na atualidade é a Telepsicologia que tem demonstrado ser um segmento da Telessaúde que pode empregar uma variedade de tecnologias de comunicação como telefone, dispositivos móveis, e-mail, chat, mensagens de texto, internet, sites de autoajuda, blogs, websites e videoconferência interativa para a prestação de serviços psicológicos. Essas comunicações podem ser síncronas ou assíncronas, porém que em seu fundamento primordial, leve o aporte necessário ao paciente (ESCUDERO et al., 2018).

O resgate da família como parte do processo de cuidar mostra-se uma estratégia valiosa para o cuidado de base comunitária. Uma vez que os familiares são, muitas vezes, a ponte entre os usuários e a sociedade. E o cuidado só é possível quando são considerados os meios e recursos disponíveis para cuidar do paciente, incluindo a família.

No entanto, deve-se considerar que a família interfere no processo saúde-doença de seus membros, organizando-se, desorganizando-se e reorganizando-se continuamente. Portanto, o diagnóstico de um transtorno psiquiátrico pode ter um grande impacto na família, que agora tem que conviver com as dúvidas que vêm com a doença mental (TREICHEL et al., 2017).

Enfatiza Belotti et al (2018) que, “historicamente, sabe-se que existe uma lacuna na efetivação das políticas públicas para crianças e adolescentes”. Este problema está diretamente ligado ao nível de desenvolvimento do país e também à importância e deferência dada à saúde mental em cada contexto.

Quando se considera, portanto, a relação profissional de enfermagem-paciente e o cuidado direto do cuidador, pode-se certamente fazer várias especulações sobre as razões que ao longo dos tempos se predominou, como as queixas generalizadas pelos cuidadores e familiares em relação ao preconceito e outras dificuldades. Assim, é importante a relevância da inclusão da família e o apoio dos profissionais em saúde mental aos cuidadores, sendo fundamental para o avanço e a qualidade do tratamento dos pacientes nas ações de saúde mental (GOMES, SILVA e BATISTA, 2016, pág. 14).

A enfermagem como componente da equipe multidisciplinar tem papel fundamental na assistência da doença e no processo de vida do ser humano, os enfermeiros devem concentrar-se nas emoções dos doentes ajudando-os a geri-las de uma forma adequada; estes podem estar com raiva, com ódio, inquietos, agitados, tristes, deprimidos (DIAS e CARVALHO, 2017).

Ainda tratando desse contexto de assistência de enfermagem na saúde mental o enfermeiro possui a responsabilidade de realizar os cuidados de acordo com o que propõe as diretrizes da reforma psiquiátrica, envolvendo todas as mudanças na assistência, ajudando assim a eliminar ou diminuir a exclusão social das pessoas com transtornos mentais. Como acrescenta Cedro e Souza:

Nesses serviços, a Enfermagem, direciona suas ações de forma diferenciada no tratamento dos portadores de sofrimento mental, implicando atitudes de respeito e dignidade para com o enfermo, ações voltadas às individualidades do sujeito e participação deste em seu processo de tratamento, ao valorizar e estimular o auto cuidado valorizando, como também a reinserção em grupos sociais e comunitários (CEDRO e SOUZA, 2010 pág.766)

Portanto, a enfermagem psiquiátrica possui incumbência para apoiar e acolher os pacientes e seus familiares nas suas fragilidades. O enfermeiro possui uma responsabilidade imensa, uma tarefa importante, pois este representa o lado seguro de quem precisa de apoio no tempo de tratamento (CORRÊA, 2017).

A sobrecarga familiar ou *family burden*, termo de origem inglesa, pode ser definida como o impacto causado pela ocorrência do transtorno psiquiátrico no meio familiar, envolvendo aspectos econômicos, práticos e emocionais, aos quais os cuidadores são submetidos. A sobrecarga pode se apresentar em suas dimensões objetiva e subjetiva. A objetiva relaciona-se a algo observável, os custos concretos resultantes da doença mental, por exemplo, a desestruturação na vida cotidiana da família e a perda financeira. A sobrecarga subjetiva é definida como a avaliação que cada indivíduo faz da situação e a percepção da so-

brecarga envolvida no cuidado. Tais conceitos se distinguem pelas especificidades dos problemas associados com a doença mental do paciente (ELOIA et al., 2016).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho exploratório, com abordagem qualitativa. Neste sentido, Gil (2008) destaca que a pesquisa descritiva permite o pesquisador maior interação com o problema, afim de torná-lo mais claro ou a construir hipótese, aprimorando as ideias ou descobertas.

Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema com vista ao torna-lo explicito ou a construir hipóteses. Envolve o levantamento bibliográfico: entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado: análises de exemplo que estimule a compreensão (Gil,2009).

4.2 Local de Estudo

O estudo foi realizado no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS II) do município de Coroatá, localizado na Travessa Quintino Bocaiuva, Centro. Coroatá localiza-se no Centro-leste do estado do Maranhão, com área territorial determinada em 2.263,823 km², possuindo uma população de 65.044 habitantes, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. Os centros oferecem um atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multiprofissional que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas. Os pacientes com problemas psiquiátricos, em alguns momentos, estão sujeitos a crises e o CAPS é o lugar indicado para o acolhimento, pois o vínculo que o paciente estabelece com a equipe é muito importante neste momento.

O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS), conta com dois Médicos Psiquiatras, duas Enfermeiras, uma Psicóloga, um Assistente Social, uma Terapeuta ocupacional, três Técnicos de Enfermagem, um Artesão, um Nutricionista e uma Farmacêutica.

4.3 Participantes do Estudo

Participaram do estudo 14 cuidadores de adolescentes com transtornos mentais que iniciaram acompanhamento no CAPS nos últimos 5 anos, que residem no município e que fazem acompanhamento no CAPS II. Delimitado pelo período da coleta de dados e mediante

aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Critérios de Inclusão: cuidadores de adolescentes com transtornos mentais que iniciaram acompanhamento no CAPS nos últimos 5 anos e que residem no município. Critérios de exclusão: cuidadores de adolescentes com transtornos mentais que desistiram do acompanhamento e os que iniciaram o tratamento a menos de 6 meses, totalizando 6 participantes.

4.4 Coletas e análise de dados

A coleta ocorreu no período de 12 agosto à 12 de novembro de 2020. A principal fonte de coletas de dados para a análise deste foram entrevistas realizadas com os cuidadores dos adolescentes com transtornos mentais, usando o seguinte instrumento: Roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice A). Uma entrevista semiestruturada é o momento em que o entrevistador realiza uma série de questionamentos ao entrevistado sem a necessidade de seguir rigorosamente uma lista de perguntas previamente estruturadas (MINAYO, 2010).

As entrevistas foram gravadas em áudio com permissão dos participantes expresso através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (Apêndice B) e transcritos manualmente na íntegra posteriormente. As perguntas foram feitas de maneira aberta com roteiro previamente elaborado dando a oportunidade do entrevistado demonstrar sua percepção sobre a temática.

Os dados das entrevistas foram analisados utilizando a análise de conteúdo de Bardin, onde este tipo de análise consiste em três etapas: sendo a pré-análise dos dados obtidos, foi realizada leitura geral e profunda do material de análise. Na fase de exploração, realizou-se leitura intensa das entrevistas, de modo a conhecer de forma aprofundada as falas e identificar as categorias. Já na etapa de tratamento dos resultados foi realizado a interpretação de todas as falas, e posteriormente agrupadas em categorias, já a inferências baseando-se em dados obtidos na literatura científica das bases de dados das bibliotecas virtuais em saúde (BARDIN, 2011).

4.5 Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos da Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA, obtendo parecer favorável com o número de parecer nº 4.095.861 e CAAE 30607220.1.0000.5554 de acordo com as diretrizes que regulamentam as pesquisas com seres humanos, respeitando a Resolução 466/2012.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas com os cuidadores dos adolescentes portadores de transtornos mentais.

Os resultados trazem a discussão sobre a importância da assistência de enfermagem aos adolescentes e seus familiares no tratamento dos transtornos mentais. Para melhor compreensão da leitura, a discussão será apresentada em categorias, sendo elas: Avaliação do cuidado prestado pela enfermagem e sua importância; Importância do CAPS no acompanhamento psicológico do adolescente; Compreensão das orientações fornecidas pelos profissionais de enfermagem e as dificuldades dos cuidadores; Participação do profissional de enfermagem na resolutividade de dificuldades assistenciais.

Os relatos dos cuidadores mostram a importância do profissional de enfermagem na assistência à saúde dos adolescentes com transtornos mentais. Mostram também que a maioria dos cuidadores apresentam dificuldades em lidar com o adolescente, principalmente nos momentos de crises da doença psíquica e nos cuidados continuados em casa.

Outro fator de grande relevância encontrado foi a abordagem da importância do centro de atenção psicossocial na melhoria da qualidade de vida e ampliação do cuidado centrado no paciente e na resolução das dificuldades enfrentadas pelos cuidadores.

5.1 Avaliação do cuidado prestado pela enfermagem e sua importância

Sobre a avaliação do cuidado da enfermagem durante o tratamento do seu familiar de acordo com a sua percepção, os cuidadores relataram que os adolescentes recebem bons cuidados de enfermagem no período em que estão passando por tratamento.

“Muito bom” (E1)

“Acho bom. Pra mim tem sido bem toda vez que eu venho sou bem atendida, nunca fui mal atendida”. (E2)

“Pra mim foi bom, fui bem recebida e me escutaram bem”. (E4)

“Eu acho ótimo, desde a primeira vez que eu venho eu acho tudo certinho”. (E6)

“Eu avalio um bom atendimento, um bom companheirismo deles e das pessoas e dos profissionais da saúde”. (E8)

“Eu vejo que os cuidados né mesmo desde a recepção até o atendimento psiquiátrico eu vejo o amor carinho, e a dedicação, o acolhimento pelo CAPS eu vejo tudo isso em questão dos trabalhos dos funcionários é bom muito gratificante”. (E9)

“Para falar a verdade eu tô gostando, fui bem atendida até agora”. (E11)

“Assim porque quando a gente chega aqui somos bem atendidos”. (13)

“Para mim é bem o cuidado”. (E13)

Os depoimentos dos cuidadores/ familiares mostra que avaliação dos cuidados prestados a esses pacientes começam desde o acolhimento, confirmando assim que estes deve ser realizado de forma satisfatória para melhorar o vínculo entre profissionais e usuários sendo essencial para o sucesso do tratamento (ROMANINI, GUARESCHI, ROSO, 2017).

Nesse contexto da saúde mental, é sempre importante que os profissionais envolvidos no cuidado, tratem tanto os pacientes quanto seus familiares com empatia e sensibilidade, compreendendo assim suas necessidades, pois isso pode influenciar de forma positiva no apoio psicológico do paciente e de seu familiar (SANTOS, et al.,2020)

Apesar dos resultados das entrevistas apontarem que os cuidados prestados no CAPS é de boa qualidade, estudos evidenciam que ainda existem falhas no atendimento psiquiátrico por parte dos enfermeiros, pois muitas ações desses profissionais ainda estão voltadas somente para o tratamento medicamentoso, negligenciando assim ações voltadas para melhor entendimento do sofrimento psíquico desses adolescentes e dos desafios diários que este e seus familiares enfrentam (VICENTE;HIGARASHI;FURTADO,2015).

A assistência realizada pelos profissionais da enfermagem possui grande importância para os adolescentes portadores de transtornos mentais como demonstra os relatos de todos os cuidadores entrevistados que concordam entre si quando indagados sobre a importância da assistência aos seus familiares.

“Considero sim muito importante, muito importante mesmo”. (E1)

“Pra mim é importante toda vez que eu venho sou bem atendido”. (E3)

“Sim, muito a gente mãe sofredora se apega aqui para dar certo”. (E6)

“É muito importante o cuidado deles”. (E8)

“Considero importante, porque é uma forma de tratar os pacientes não somente com remédios mais com pala vras também”. (E9)

"É muito importante porquê as vezes os adolescentes se sentem recuados e conversando com o médico psiquiatra eles se abrem e contam o que sentem.” (E2)

“Eu gosto daqui porque em São Luís é a muito difícil uma consulta com psiquia tra, aqui é muito bom para nós”. (E11)

“Aqui é muito importante até porque aqui as pessoas são muito educadas, eu estou gostando, quando chega até o médico ele é muito prestativo e dar muita atenção para a gente”. (E12)

A assistência de enfermagem pós reforma psiquiátrica teve grandes mudanças inovando o cuidado prestado aos portadores de sofrimentos psíquicos, sendo esta nova

realidade uma assistência holística e participativa, mudando assim o modelo antigo de assistência hospitalar (CORRÊA, 2017).

Após a análise dos resultados das afirmações dos cuidadores evidencia que é essencial uma humanização no atendimento do enfermeiro, pois este exerce um papel de extrema importância na assistência, apoio, ensino e cuidado com o paciente e a família (GARCIA, et al.2017).

Convém também a reflexão da necessidade de profissionais que estejam preparados para contribuir com os cuidados possuindo responsabilidades e qualificação para melhor escutar e compreender os pacientes reconhecendo o outro como ser humano, fazendo assim com que o paciente se sinta melhor (CORRÊA, 2017).

O relato do E6 condiz com o que expõe Marutani et al., (2020) que os familiares sempre sofrem sobrecargas emocionais e demonstram preocupações com seu ente pois o papel do cuidador impacta na qualidade de vida do mesmo, pois o portador de transtorno mental possui dependência da família.

5.2 Importâncias do CAPS no acompanhamento psicológico do adolescente

Sobre a importância do CAPS no acompanhamento/tratamento do seu familiar os entrevistados relataram suas experiências dentro da instituição avaliando como importante auxílio no cuidado.

“É porque na verdade ela necessita, ela tinha esquizofrenia e depressão muito forte entendeu. E hoje ela vive normalzinho tomando a medicação “. (E1)

“Acho porque se não tivesse ele aqui, a gente tinha que ir para outra cidade, também é importante porque se não tivesse um tratamento desse aí, ficava ruim para a pessoa”. (E2)

“Para mim é muito importante, por que ela estava caindo em depressão, chorava muito, não estava dormindo e agora tudo isso está passando”. (E4)

“É três filhos que eu tenho aqui que faz tratamento, importante porque o remédio dá no problema que eles tão sentindo”. (E5)

“Para mim É muito importante, porquê para mim pegar a receita no posto é muito dificuldade as vezes lá eles só dão uma receita, aqui o médico dar logo dois tipos de remédio, isso facilita muito”. (E7)

“É importante assim que é devido os cuidados de avaliar como está o paciente, a medicação e todos os cuidados que eles têm. Acho porque se não tivesse ele aqui, a gente tinha que ir para outra cidade”. (E6)

“Também é importante porque se não tivesse um tratamento desse aí, ficava ruim para a pessoa”. (E8)

Os relatos confirmam que os CAPS possuem importância no apoio prestado aos pacientes e seus familiares, pois estes contam com esses serviços oferecidos pelos profissionais como acompanhamento de enfermagem, psicólogo e psiquiatra que atuam nesses centros para auxiliá-los no cotidiano. Segundo o Ministério da Saúde estas instituições precisam ser acolhedoras para esses pacientes com sofrimentos psíquicos, sendo responsáveis também pela sua integração na família e na sociedade (FERREIRA et al., 2016).

A partir da reorganização das práticas de cuidado promovida pelos movimentos de reforma psiquiátrica no país na década de 80, os familiares dos usuários de serviços de saúde mental passaram a ser importantes aliados no cuidado e na socialização de indivíduos em sofrimento psíquico. Contudo, apesar das evidências quanto à contribuição dessa parceria para um melhor prognóstico entre os usuários, diversos estudos têm documentado repercussões negativas da rotina de cuidados na vida dos familiares (TREICHEL et al., 2020).

No ano de 2016, os transtornos mentais e transtornos por uso de substâncias comportamentais afetaram mais de um bilhão de pessoas no mundo, correspondendo a 7% da carga global de doenças e 19% dos anos vividos com deficiência (ORLLEANA et al., 2020). Contemplando o que foi descrito acima por Orleana a necessidade de prevenção da saúde mental atualmente torna-se evidente na adolescência visando a diminuição dessa carga assistencial psicológica.

5.3 Compreensão das orientações fornecidas pelos profissionais de enfermagem e as dificuldades dos cuidadores

A compreensão das orientações repassadas pelos enfermeiros as vezes não são absorvidas de forma adequada por parte dos cuidadores, pois três dos familiares relatam que possuem dificuldades para compreender as informações.

“Sim, o básico que eles passam a gente tenta compreender”. (E9)

“Compreendo as vezes, as vezes eles têm mal a gente, não é toda vez que eles estão de boa”. (E1)

“Muito difícil porque as vezes a gente não tem o atendimento de forma como deveria e quer. A gente chega só pra preencher um documento pra levar pra farmácia básica onde a gente adquire o remédio e é a maior burocracia”. (E1)

O Não entendimento das informações repassadas pelos enfermeiros podem interferir no cuidado e conseqüentemente no surgimento de várias dúvidas por parte dos cuidadores no

momento do cuidado no ambiente familiar, onde os mesmos podem se sentirem desamparados e sozinhos (CORRÊA, 2017).

Discordando dos entrevistados acima os demais familiares afirmam compreender o que os enfermeiros orientam, como é citado aqui abaixo as principais afirmações:

“Compreendo as informações”. (E2)

“Compreendo sim são muito atenciosos quando eu vim ela não estava bem e ela foi bem atendida”. (E6)

Observa-se que existe uma discordância de opinião sobre a mesma indagação entre os cuidadores, confirmando que cada indivíduo é um ser único com compreensões diferente. O enfermeiro necessita direcionar a atenção e os cuidados naquilo que realmente seja a necessidade do paciente (SILVA et al.,2015).

Nos discursos aparece claramente que quando se compreende as orientações a família adquire mais segurança e satisfação no cuidado, evitando também futuramente a prevenção de crises, pois as orientações ajudam os familiares a compreenderem melhor os sintomas e o tratamento no convívio com o adolescente (VICENTE; HIAGARASHI; FURTADO, 2015).

A satisfação das orientações serve como ação norteadora de cuidados tanto para as crianças e os adolescentes quanto para os cuidadores. Na afirmação dos familiares, existe o reconhecimento do serviço de orientações prestado como sendo de boa qualidade (ARAÚJO, GUAZINA,2017).

Para evitar uma falha de comunicação obtendo um melhor feedback no atendimento psiquiátrico é necessário que haja uma interação próxima entre servidor e cliente pois somente uma escuta clínica do sujeito pode identificar suas singularidades e suas queixas para melhor elaborar um cuidado particular de cada caso (SILVA, JUNIOR, 2019).

É necessário que o profissional atuante em saúde mental saiba diferenciar o “ouvir” e o “escutar”. Pois a escuta vai bem mais além do fato de simplesmente ouvir o paciente, a escuta é realizada de forma mais ativa, convocando o sujeito a se posicionar diante de suas palavras (SANTOS, FERRARI, 2014).

Quase todos os cuidadores participantes do estudo apresentam dificuldades no cuidado com os adolescentes, tal fato pode ter relação com a falta de uso de linguagem adequada ou a falta de capacitação profissional do enfermeiro em escutar os familiares.

Diversas opiniões foram evidenciadas, onde os entrevistados afirmaram respectivamente que:

“Tenho sim, porque nem todo dia ele tá normal, e as vezes sim” (E3).

“A ansiedade porque ela só dorme através do remédio” (E4).

“No caso agora, foi quando apareceu os problemas eu vim aqui para saber como resolver” (E6).

“Tenho, porquê é difícil lidar com pessoas que é doente, ele é muito assim, fica muito nervoso”. (E7).

“Tenho dificuldade, tipo assim ela é meio desligada das coisas, eu falo com ela e parece que ela nem me entende, está desligada do mundo é essa minha dificuldade com ela” (E11).

“Eu tenho dificuldade porque ela não está mais morando comigo” (12).

“O maior problema eu acho é assim, eu sou analfabeto e se não tiver ninguém pra me orientar fica ruim, não sei o que fazer” (E13).

“Tenho dificuldade com ela no cuidado dela e nas medicações” (E14).

Após a desinstitucionalização da saúde mental com o surgimento da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) os órgãos institucionais ou redes de apoios de saúde mental inseriu a família no cuidado aos portadores de transtornos mentais surgindo assim as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores na prestação desse cuidado (FERREIRA et al.,2019).

Os resultados evidenciam que existem sim algumas dificuldades enfrentadas pelos familiares nos cuidados aos adolescentes com transtornos mentais relacionado principalmente em não saber lidar com a patologia, com os momentos de crises e tratamento medicamentos.

Nessa contextualização do cuidado no ambiente familiar o enfermeiro necessita manter diálogo para obter percepção se essa função dada a família está afetando o convívio dos mesmos causando adoecimento do ambiente e interferindo no tratamento do adolescente (FERREIRA et al.,2019).

O surgimento das dificuldades pode trazer transtornos para quem desenvolve diariamente essa função, geralmente quem desenvolve o cuidado são parentes próximos que possuem vínculos emocionais com os adolescentes, o não saber resolver as intercorrências diárias trazem sofrimentos psíquicos que muitas vezes resultam em adoecimento (DELGADO,2014).

Para Marutani et al., (2020), os programas e políticas públicas voltadas ao paciente psiquiátrico deveriam ter melhorado a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores, no entanto na prática a realidade ainda mostram grande diferença com o proposto, trazendo necessidades de aperfeiçoamento e intensificação de ações desenvolvidas para melhora da qualidade de saúde mental.

5.4 Participação do profissional de enfermagem na resolutividade de dificuldades assistenciais

Quando indagados pela pesquisadora se os enfermeiros ajudavam na resolução das dúvidas e dificuldades que os mesmos apresentavam, as opiniões foram divididas entre os participantes, onde uns afirmaram que sim, e outros relataram que não foram resolvidas ou ainda não apresentaram nenhuma dificuldade.

No grupo dos que se mostravam insatisfeitos ou não tinham dificuldades obteve -se as seguintes respostas:

“Muitas vezes não. Pois saio daqui quase chorando de raiva quando eles não resolvem” (E1).

“Por enquanto ainda não precisei, só venho no dia da consulta mesmo” (E2).

“Eu só venho no dia das consultas, eu venho consultar ele o médico passa os remédios e a gente volta para casa” (E7).

Nos relatos demonstra que existe um sistema falho na assistência da Saúde mental pois muitos profissionais não realizam as ações necessárias para recuperação desses adolescentes, pois os mesmos só comparecem ao CAPS para consultas, não sendo esse o foco principal da instituição que é fazer com que o sujeito tenha condições de se tratar em seu meio familiar e social e participar de forma ativa de seu tratamento (PACHECO, RODRIGUES, BENATTO, 2019).

Observa também que não existe uma preocupação e incentivo dos profissionais em inserir esses pacientes e familiares em atividades interativas na sociedade, o tratamento foca somente em medicações, aumentando assim os riscos de evolução para quadros mais graves do sofrimento reduzindo muito as chances de reintegração social desse adolescente (BRAGA, D'OLIVEIRA, 2019).

Os demais cuidadores que afirmam a resolutividade por parte dos profissionais reconhecem a importância dessa contribuição.

“Porque sempre que eu venho para cá mesmo, ele consultou com o doutor ele consegue resolver as dúvidas” (E3).

“Ajuda a resolver as dúvidas e a trocar as receitas quando eu preciso” (E4).

“Ajuda sim, esclarece se tem aqui ou se não tem, aí eles passam receitas” (E5).

“Sim me ajudaram, me repassou para o médico, a parte dela ela já fez, agora vamos ver a parte dele” (E6).

“Ajuda me orientando e sempre fica a ajuda e o carinho do povo daqui” (E8).

“Me ajuda, me orienta principalmente o médico, ele me diz como agir, como é para mim fazer, ele passou o remédio e me disse que qualquer coisa eu posso voltar nem precisa marcar consulta” (E9).

“Me ajudaram sim, me disseram como agir com ela para trazer ela, e dar as medicações até ela melhorar” (E10).

“Ajudam bastante, aqui nós estamos é no céu” (E11).

“Me ajudaram na questão de me atender bem e me explicar sobre a doença” (E12).

“Acho que eles me ajudaram um pouco, eles conversam com ela e dão conselho” (E13).

Evidenciam que desta forma a resolutividade das dificuldades dos usuários e acompanhantes torna-se fatores essenciais para uma boa qualidade do tratamento necessitando de capacidade profissional. O enfermeiro psiquiátrico desempenha um papel importantíssimo para obter êxito, necessitam de uma qualificação que o torne capaz de cuidar e entender seus pacientes (CORRÊA, 2017).

Corrêa (2017) salienta que o cuidado se inicia no compartilhamento de informações do paciente com o profissional, permitindo assim maior conhecimento da sua vida e percepção para melhor entendimento e melhoria o cuidado.

O tratamento necessita ir muito além do simples cuidado, a escuta e resolução das dúvidas precisam ser focadas também no momento da assistência. A partir do momento que o profissional se disponibiliza a ouvir de forma ética e empática o usuário é possível acolher e criar vínculo (SANTOS,2019).

Ainda se tratando da percepção da resolução das dificuldades dos cuidadores de adolescentes com transtornos mentais, vários fatores influenciam nessa parte do cuidar, desde o estado emocional dos profissionais, quanto o de quem procura a solução (OLIVEIRA et al., 2017).

O compromisso profissional em atender as necessidades dessa população que tanto necessita desse apoio no enfrentamento das dificuldades advindas do dia como estigmas da doença, dificuldades financeiras, mudanças de hábitos de vida familiar, sobrecarga emocional, ajudam minimizar o sofrimento familiar. Tal demonstração aciona um sentimento de “esperança” por um futuro que possa ser menos pesado e sofrido, menos limitado para todos os envolvidos no processo (HUBNER; ARAÚJO,2016).

6 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu conhecer a percepção dos cuidadores de enfermagem em relação aos cuidados ou assistência de enfermagem prestada a adolescentes diagnosticados com alguns tipos de transtorno mental, permitindo assim que se possa de alguma forma melhorar a assistência prestada, não só ao adolescente, mas a sua família, pois o diagnóstico de transtorno mental pode afetar de forma significativa não apenas o paciente, mas sua família, que prestará o cuidado mais próximo ao paciente, convivendo diariamente com eventuais crises e pioras do quadro clínico psiquiátrico do paciente.

Os relatos trazidos pelos participantes demonstraram que a vivência do cuidado de adolescentes com transtornos mentais, é difícil e desafiadora. As vivências relatadas por esses cuidadores também demonstram dificuldades enfrentadas no cuidado sendo elas o não saber lidar com os momentos de crises do familiar, e com o comportamento dos mesmos em casa. Além destes o convívio familiar também que se torna vulnerável.

Os cuidadores geralmente são membros familiares próximos que compartilham uma carga emocional de angústia, tristeza e desesperança visto que muitos são hospitalizados na fase de crise e/ou surto, o que impacta negativamente na família.

O acolhimento de enfermagem inadequada traz fortes repercussões negativas no tratamento desses adolescentes e também do familiar/cuidador, necessitando assim de um maior investimento na formação acadêmica assim como na capacitação contínua desses profissionais, para que o cuidado aos adolescentes com transtornos mentais seja realizado com qualidade e de forma empática, onde esse cuidado vai abranger o cuidador ou familiar desse adolescente, que muitas vezes não entende ou não sabe sobre a psicopatologia de sua família, necessitando assim de orientações e educação em saúde mental, tornando este um papel importante prestada pela enfermagem.

Com relação a contribuição para a área da saúde mental e principalmente para os profissionais de saúde que atuam na área, este estudo, se mostra de fundamental importância, pois a descrição das avaliações dos cuidadores apresenta-se como desafios enfrentados pelos mesmos, sendo assim um elemento essencial para refletir e melhorar o cuidado de todos os profissionais dentro da equipe, oferecendo assim uma atenção integral ao adolescente com transtorno mental. Também aponta a necessidade de dar atenção à saúde mental destes cuidadores já que estes sofrem uma grande sobrecarga emocional no dia a dia e precisam estar constantemente em equilíbrio emocional para lidar com o sofrimento psíquico.

Deve-se destacar também que é indispensável que se estabeleça mais estudos e evidências científicas sobre os transtornos mentais em adolescentes e os impactos gerados por eles no meio social e familiar pois diversas dificuldades e limitações são percebidas.

REFERÊNCIAS

- ALDERSON H.; KANER, E.; MCCOLL, E.; HOWEL, D.; FOUWEATHER, T.; MCGOVERN, R. (2020) Um ensaio piloto randomizado controlado de viabilidade de duas intervenções de mudança de comportamento em comparação com o cuidado usual para reduzir o uso indevido de substâncias em crianças cuidadas e em pessoas que abandonaram os cuidados com 12-20 anos: o estudo SOLID. **PLoS ONE** 15 (9): e0238286. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238286>
- ARAUJO, L. S.; GUAZINA, F. M. N. A percepção de cuidadoras sobre os cuidados ofertados para crianças e adolescentes em atendimento no CAPS. *Mental, Barbacena*, v.11, n.21, p.445-468, dez.2017.
- BELLOTTI, M.; MAIA, C. C.; AVELAR, L. Z. Concepções de Profissionais de Saúde sobre as Atribuições de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Psic.: Teor. e Pesq.** Vol.34, Brasília, 2018.
- BURIOLA, A. A.; VICENTE, J. B.; ZURITA, R. C. M. Sobrecarga dos cuidadores de adolescentes que sofrem transtorno mental no município de Maringá- Paraná. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p. 344-355, jun. 2016.
- BRAGA, C. P.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 401-410, Feb. 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200401&lng=en&nrm=iso. access on 27 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30582016>.
- BRASIL. Presidência. Da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Lis 2001.
- BELSCHNER, L.; YAO LIN, S.; YAMIN, D. F.; BEST, J. R.; EDALATI, K.; MCDERMID, J.; STEWART, S. E. Mindfulness-based skills training group for parents of obsessive-compulsive disorder-affected children: A caregiver-focused intervention, *Complementary Therapies in Clinical Practice*. Volume 39, 2020. 101098,ISSN 1744-3881.
- CORRÊA, S. A. S. A importância do Enfermeiro para pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, vol. 13. Pp 395-416 janeiro de 2017. ISSN. 2448-0959.
- CEDRO, L. F.; DE SOUZA, A. C. A importância da Reforma Psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência de enfermagem na saúde mental prestada ao portador de sofrimento psíquico. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. S.I.,dec.2010.
- DALTRO, M. C. S. L.; MORAES, J. C.; MARSIGLIA, R. G. Cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais: mudanças na vida social, familiar e sexual. **Saúde soc.**, São Paulo, vol. 27, n. 2, p. 544-555 june de 2018.
- DE JESUS CARDOSO, Adinea Oliveira; DE CARVALHO, Gilseane Torres; DE MATOS, Tainara Santos. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5118-e5118, 2020.

DIAS, J. C. B.; CARVALHO, J. C. Enfermagem em psiquiatria: especificidades do cuidar. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 17, p. 65-70, jun. 2017.

ELOIA, Sara Cordeiro et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 9 [Acessado 3 Novembro 2020], pp. 3001-3011.

FARIAS, C. A.; LIMA, P. O. C.; FERREIRA, L. A.; CRUZEIRO, A. L. S.; QUEVEDO, L. A. Sobrecarga em cuidadores de usuários de um centro de atenção psicossocial infanto-juvenil no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 12.

FERREIRA, J. T.; MESQUITA, N. N. M.; SILVA, T. A.; SILVA, V. F.; LUCAS, W. J.; BATISTA, E. C. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.

GOMES, M. L. P.; SILVA, J. C. B.; BATISTA, E. C. Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental. **Revista Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 03-07, abr. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCIA, A. P. R. F.; FREITAS, M. I. P.; LAMAS, J. L. T.; TOLEDO, V. P. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 220-230, Feb. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100220&lng=en&nrm=iso>. Access on 24 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0031>.

HERRERA-LOPEZ, V.; AGUILAR, N.; VALDIVIESO, J.; CUTIPÉ, Y.; ARELLANO, C. Implementación y funcionamiento de hogares protegidos para personas con trastornos mentales graves en Iquitos, Perú (2013-2016). **Revista Panamericana de Salud Pública** [online]. 2018, v. 42.

HUBNER, S. M. P.; ARAÚJO, V. D. S. E agora, sou eu quem cuida?: A percepção de cuidado por irmãs de pacientes portadores de esquizofrenia. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 20, n. 40, p. 115-119, 2016.

MARUTANI, T.; CHHIM, S.; NISHIO, A.; NOSAKI, A.; FUSE-NAGASE, Y. Quality of life and its social determinants for patients with schizophrenia and family caregivers in Cambodia. **PLoS ONE** (2020) 15(3): e0229643. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0229643>.

MOTA, A. S.; SILVA, A. L. A.; SOUZA, A. C. Educação permanente: Práticas e processos da enfermagem em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. spe4, p. 9-16, out. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602016000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 de agosto de 2019.

MOREIRA FILHO, I. M.; NASCIMENTO, M. S. S. P.; SANTOS, O. P.; FELIS, K. C.; SANTOS, T. N. Atuação dos Enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial- Revisão de

literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 4, n. 2, p. 155-169, jul.- dez.

Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/249/115>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

MENEZES, A. L. A.; MULLER, M. R.; SOARES, T. R. A.; FIGUEIREDO, A. P.; CORREIA, C. R. M.; CORRÊA, L. M.; ORTEGA, F. Paralelos entre a produção científica sobre saúde mental no Brasil e no campo da Saúde Mental Global: uma revisão integrativa.

Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 11. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00158017>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

NEVES, U. Como o enfermeiro pode atuar na área da saúde mental. **Pebmed, online**, 2019.

Disponível em: [https://pebmed.com.br/como-o-enfermeiro-pode-atuar -na-área-da-saude-mental/](https://pebmed.com.br/como-o-enfermeiro-pode-atuar-na-área-da-saude-mental/). Acesso em: Jul. 2019.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall et al. Mental disorders in adolescents, youth, and adults in the RPS Birth Cohort Consortium (Ribeirão Preto, Pelotas and São Luís), Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 2, e00154319, 2020 . Available from

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000205001&lng=en&nrm=iso)

[311X2020000205001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000205001&lng=en&nrm=iso) . access on 02 Dec. 2020. Epub Jan 31, 2020.

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00154319>.

OLIVEIRA, R.M.; SIQUEIRA JUNIOR, A.C.; FUREGATO, A.R.F. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico e de outras especialidades: percepção da enfermagem.

REME- Rev. Min. Enferm.2019;23 e-1998 DOI: 10.5935/1415-2762.20190046.

OMS, 2008. Disponível em <https://www.paho.org-bra>. Acesso em: 13 de jul. de 2019.

PINTO, A. C. S.; LUNA, I. T.; SILVA, A. A.; PINHEIRO, P. N. C.; BRAGA, V. A. B.; SOUZA, A. M. A. Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, p. 555-564,

2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3610/361033337022.pdf>. Acesso em: jul.

2019.

RANGEL, Maysa Fagundes Pereira et al. Comportamento infantil contemporâneo: características da geração Alpha da perspectiva dos pais. 2020

ROMANINI, Moises; GUARESCHI, Pedrinho Arcides; ROSO, Adriane. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 486-499, Apr. 2017. Available from

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200486&lng=en&nrm=iso)

[11042017000200486&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200486&lng=en&nrm=iso). access on 24 Dec.

2020. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711311>.

SANTOS, D. C. M.; JORGE, M. S. B.; FREITAS, C. H. A.; QUEIROZ, M. V. O.

Adolescentes em sofrimento psíquico e a política de saúde mental infanto-juvenil. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.24, n.6, p.845-850, 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002011000600020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 de jun.2019.

SANTOS, A.B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na atenção básica. **APS EM REVISTA**, v.1,n.2, p.170-179, 24 jul 2019.Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/23>. Acesso em 15 de out.2020

SANTOS, I. M.; SILVEIRA, B. V.; MOURA, A. A. M.; PILLON, S. C. Perception of the family about the professional support received in a children and youth mental health service. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 8, p. 512-523, 2020. Supl. 1.Available at: insert access link. Access in: insert access day, month and year. DOI: insert DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.4643>

SILVA, K. V. L. G.; MONTEIRO, A. R. M. A família em saúde mental: subsídios para o cuidado clínico de enfermagem. **Rev. esc. enferm.** USP vol.45 no.5 São Paulo, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500029>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SILVA, Gelcimary Menegatti da et al . Concepções sobre o modo de atenção psicossocial de profissionais da saúde mental de um CAPS. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 7, n. 2, p. 161-167, dez. 2015 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000200010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 24 dez. 2020.

SILVA, M. R. O.; MONTEIRO, C. F. S.; LAGO, E. C. et al. A atenção ao cuidador de pessoas com transtorno mental. **Enferm UFPE online**, Recife, 10(Supl. 1):256-62, 2016. Disponível em: 10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201609. Acesso em: jul. 2019.

TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos et al. **Minor psychiatric disorders and their associations in family caregivers of people with mental disorders**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 11 [Accessed 3 November 2020] , pp. 3567-3578. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.06922016> . ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.06922016> .

VICENTE, J. B.; HIGARASHI, I. H.; FURTADO, M. C. C. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 107-114, Mar. 2015 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100107&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Dec. 2020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150015>.



Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Centro de Estudos Superiores de Coroatá- CESCOR

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Data: _____ Código de identificação: E _____

Unidade de saúde: _____

- 1) Como você avalia o cuidado prestado pela enfermagem aos adolescentes portadores de transtornos mentais no CAPS?
- 2) Você considera importante o cuidado prestado pela enfermagem aos adolescentes portadores de transtornos mentais?
- 3) Qual a importância do CAPS no acompanhamento/Tratamento do seu familiar?
- 4) Você compreende as orientações repassadas pelos enfermeiros?
- 5) Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você como cuidador em relação a psicopatologia de seu familiar?
- 6) Como os enfermeiros participam da resolução dessas dificuldades?



Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Centro de Estudos Superiores de Coroatá – CESCOR

APÊNDICE B– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “**AVALIAÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO A ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS**”, que será realizado no CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II localizado na cidade de Coroatá-MA, sob orientação da professora Tharlíane Silva Chaves, enfermeira e professora substituta do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão.

O estudo se destina a compreender a avaliação feita pelos cuidadores na assistência de enfermagem aos adolescentes portadores de transtornos mentais. A importância dele se dá pelo fato de ter como participantes os cuidadores dos adolescentes com transtornos mentais e as avaliações feitas por eles sobre a assistência de enfermagem prestada.

Espera-se que ao final do estudo tenha sido identificada a importância de uma boa assistência de enfermagem no tratamento desses adolescentes e uma reflexão dos profissionais de enfermagem de que a assistência prestada por eles pode impactar diretamente ou indiretamente no tratamento desses pacientes.

Sua participação consistirá em responder um roteiro de perguntas semiestruturadas por meio de entrevista, sendo que as informações colhidas serão organizadas, analisadas e posteriormente divulgadas ou publicadas em revistas científicas da área da saúde. Destaca-se que a sua identidade será preservada em todas as etapas da pesquisa, desde a coleta das informações até a divulgação destas, pois será adotado um código para que esta seja mantida em anonimato.

Comunico que os riscos do estudo são mínimos, destacando-se os riscos de constrangimento, cansaço e/ou aborrecimento ao responder aos questionamentos. Como forma de minimizar o risco de constrangimento, a pesquisa será realizada em um ambiente reservado dentro do próprio CAPS, de modo que fiquem na sala apenas a pesquisadora e o participante, favorecendo a expressão das ideias. Para evitar cansaço/aborrecimento, a

pesquisadora agendará previamente um dia e horário que sejam mais viáveis e tranquilos para que você possa participar do estudo.

Em relação aos benefícios que o estudo pode trazer chama-se a atenção para uma maior compreensão acerca da percepção dos cuidadores sobre a assistência prestada pelos enfermeiros aos adolescentes portadores de transtornos mentais, que pode contribuir para que os cuidadores e os profissionais reflitam sobre a temática e posteriormente elaborem um plano de acolhimento e cuidado mais holístico para esses adolescentes. Além disso, este estudo trará para a comunidade científica novas informações acerca da temática e servirá de subsídio para estudos futuros.

Você poderá fazer questionamentos sobre a pesquisa, e estará livre para aceitar ou recusar participar do estudo, podendo retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Ao aceitar participar deste estudo você não terá nenhum custo e nem receberá vantagens financeiras, uma vez que sua participação será voluntária. No entanto, asseguramos seu direito de ser indenizado (a) por qualquer dano causado pela sua participação.

Caso haja qualquer dúvida e/ou questões éticas relativas a esta pesquisa, entre em contato com **Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:** Tharlíane Silva Chaves. Avenida Pirajá, 2231. Bairro Pirajá, Caxias – MA. **Instituição:** Universidade Estadual do Maranhão, Campus Coroatá. Av. da Bandeira, 974 - Americanos, Coroatá - MA, 65415-000. Contato: (98) 2016-8179.

Reafirmo que sua aceitação em participar da presente pesquisa será de grande importância para que possamos colaborar para uma reflexão sobre a avaliação dos cuidados de enfermagem prestados aos adolescentes com transtornos mentais.

Agradeço a sua contribuição e coloco-me à disposição para os esclarecimentos que forem necessários.

Eu, _____, após ter lido e compreendido as informações acima, concordo em participar da pesquisa e autorizo a utilização dos dados para esta pesquisa.

Assinatura (participante)

Patrícia da Silva P. dos Reis (pesquisadora)

Tharlíane Silva Chaves (orientadora)

ANEXO A – Autorização da Secretaria de Saúde do Maranhão



Prefeitura Municipal de Coroatá – MA
Secretaria Municipal de Saúde
Praça José Sarney, S/N – Centro
CNPJ: 10.767.573/00001-07
Coroatá/MA

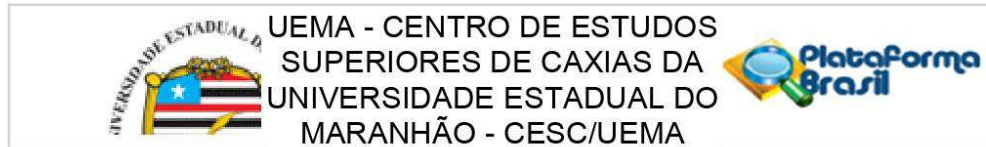
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que a acadêmica do curso de Enfermagem da UEMA, **Patricia da Silva Pereira dos Reis**, está autorizada a realizar pesquisa de campo no Centro de Atenção Psicossocial de Coroatá-CAPS intitulado, para fins de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem por tema “ **avaliação dos cuidadores acerca do cuidado de enfermagem prestado a adolescentes portadores de transtornos mentais**”

Domingos Vinícius de Araújo Santos
Secretário Municipal de Saúde
CPF: 124.899.403-00

Domingos Vinícius de Araújo Santos
Secretário Municipal de Saúde

ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (CEP/UEMA)



Continuação do Parecer: 4.095.861

referentes ao mesmo.

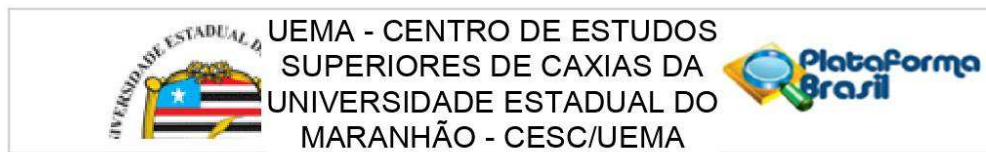
Considerações Finais a critério do CEP:

Este Comitê de Ética em Pesquisa, órgão devidamente integrado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) tem o prazer de avaliar o projeto de pesquisa cujo título AVALIAÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO A ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS., com nº de CAAE 30607220.1.0000.5554 e LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA ADRIANO. Assim, clarificamos que o parecer aqui exposto foi fruto de um trabalho coletivo, cuja decisão final ocorreu mediante reunião de colegiado. Portanto, parabenizamos a iniciativa do(s) pesquisador(es) em efetuar o Cadastro do Projeto de pesquisa junto à Plataforma Brasil, uma vez que a pesquisa envolvendo seres humanos é algo extremamente importante e que deve ser analisada com o máximo esmero e respeito. Desejamos uma pesquisa grandiosa e que os resultados sirvam para a melhoria da sociedade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1533336.pdf	03/04/2020 19:40:05		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	_TCLE.pdf	03/04/2020 19:37:23	LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA ADRIANO	Aceito
Outros	_DECLARACAO_DE_PESQUISADORE S.pdf	03/04/2020 14:45:07	LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_DA_PREFEITURA.pdf	03/04/2020 14:43:00	LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	ENCAMINHAMENTO_DO_PP.pdf	03/04/2020 14:40:20	LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	ISENCAODECONFLITOS.pdf	03/04/2020 14:39:20	LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	03/04/2020 14:27:27	LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA ADRIANO	Aceito
Outros	ROTEIRO.pdf	03/04/2020 14:26:48	LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	03/04/2020 14:14:55	LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743
 Bairro: Centro CEP: 70.255-010
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (99)3251-3938 Fax: (99)3251-3938 E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 4.095.861

do estudo são mínimos, destacando os riscos de constrangimento, cansaço e/ou aborrecimento ao responder aos questionamentos".

A minimização dos desconfortos esperados e as garantias de preservação da saúde dos participantes da pesquisa foram tratadas de maneira completa: "Como forma de minimizar o risco de constrangimento, a pesquisa será realizada em um ambiente reservado dentro do próprio Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), de modo que fiquem na sala apenas a pesquisadora e participante, favorecendo a expressão das ideias". "Você poderá fazer questionamentos sobre a pesquisa, e estará livre para aceitar ou recusar participar do estudo, podendo retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, sem que lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo".

Os benefícios apresentados são para os participantes da pesquisa: "Os benefícios esperados da pesquisa podem conduzir para a maior compreensão acerca da percepção dos cuidadores sobre a assistência prestada pelos enfermeiros aos adolescentes portadores de transtornos mentais, que pode contribuir para que os cuidadores e os profissionais reflitam sobre a temática e posteriormente elaborem um plano de acolhimento e cuidado mais holístico para esses adolescentes. Além disso, este estudo trará para a comunidade científica novas informações a cerca da temática e servirá de subsídio para estudos futuros".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e apresenta interesse público e a pesquisadora responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

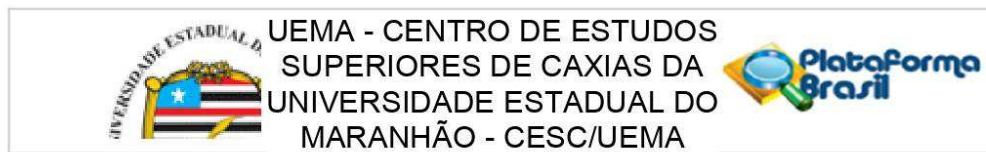
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e todas as demais etapas

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743	CEP: 70.255-010
Bairro: Centro	
UF: MA	Município: CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938	Fax: (99)3251-3938
	E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 4.095.861

Serão excluídos do estudo: "Cuidadores de adolescentes com transtornos mentais que desistiram do acompanhamento e os que iniciaram o tratamento a menos de 6 meses".

Para tanto, as informações desta pesquisa serão coletadas através de entrevistas realizadas com os cuidadores dos adolescentes com transtornos mentais, usando um "Roteiro de entrevista semiestruturada", onde questiona-se a percepção da avaliação dos cuidados prestados pelos enfermeiros. As entrevistas serão gravadas em áudio com permissão dos participantes expresso através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e transcritos manualmente posteriormente. As perguntas serão feitas de maneira aberta com roteiro previamente elaborado dando a oportunidade do entrevistado demonstrar sua percepção sobre a temática.

A Análise de Dados será através do software Microsoft Excel 2010 e mostrado por meio da estatística descritiva. Os dados das entrevistas serão analisados utilizando a análise de conteúdo de Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

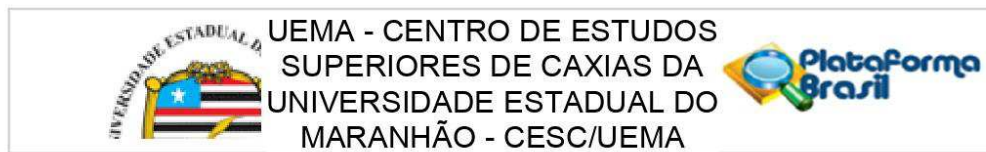
O Objetivo Geral é compreender a avaliação feita pelos cuidadores na assistência de enfermagem aos adolescentes com transtornos mentais.

Os Objetivos Específicos são Conceituar assistência de enfermagem na saúde mental; Apresentar qual a importância do cuidado de enfermagem ao adolescente com transtorno mental na visão do cuidador e Identificar pontos positivos e negativos no cuidado prestado pela enfermagem aos adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa. Os riscos apontados estão relacionados à metodologia da coleta dos dados, comprometendo assim os resultados da pesquisa. Os riscos para os participantes da pesquisa aparecem no projeto de pesquisa e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ainda de maneira genérica: "Comunico que os riscos

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743	CEP: 70.255-010
Bairro: Centro	
UF: MA	Município: CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938	Fax: (99)3251-3938
	E-mail: cepe@cesc.uema.br



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO A ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS.

Pesquisador: LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA ADRIANO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30607220.1.0000.5554

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.095.861

Apresentação do Projeto:

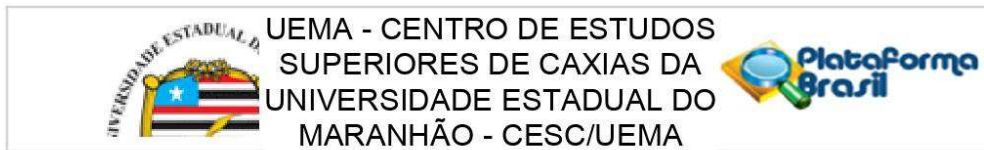
O projeto de pesquisa cujo título AVALIAÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO A ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS., nº de CAAE 30607220.1.0000.5554 e Pesquisadora responsável LEYLA GERLANE DE OLIVEIRA ADRIANO. Trata-se de um estudo descritivo de cunho exploratório, com abordagem qualitativa dos dados.

O cenário da realização desse estudo será no Centro de Atendimento Psicossocial II (CAPS II) do município de Coroatá - MA, localizado na Travessa Quintino Bocaiuva, Centro.

Os participantes desta pesquisa serão 20 cuidadores de adolescentes com transtornos mentais que iniciaram acompanhamento no CAPS nos últimos 5 anos, que residem no município e que fazem acompanhamento no CAPS II. Logo, o critério de compatibilidade será utilizado para a seleção da amostra, delimitado pelo período da coleta de dados e mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão da pesquisa são: "Cuidadores de adolescentes com transtornos mentais que iniciaram acompanhamento no CAPS nos últimos 5 anos e que residem no município".

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743	CEP: 70.255-010
Bairro: Centro	
UF: MA	Município: CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938	Fax: (99)3251-3938
	E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 4.095.861

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 18 de Junho de 2020

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743
Bairro: Centro **CEP:** 70.255-010
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938 **Fax:** (99)3251-3938 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br